

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## QUESTÕES DE HYGIENE

A Camara Municipal deste concelho, prestes a terminar o seu prorogado mandato, parece envidar actualmente e quasi que com unanime applauso, o seu esforço no sentido de dotar a cidade com um melhoramento, cuja necessidade se torna cada vez mais instante. E' do cemiterio que falamos.

De facto, não ha ninguem em Tavira, que deixe de reconhecer incapazes os cemiterios actuaes. Quem o negar revelará, ante a sciencia, espirito de ignorancia e ante a humidade, espirito cruel e ganancioso. Os conhecimentos geraes da hygiene estão hoje ao alcance de toda a gente e nesse sentido fazemos justiça á illustração dos tavirenses, dizendo que ninguem apparecerá que em sua consciencia atteste ser bom o que ahi se nos depára. A nós, habitantes da cidade, embotados desde ha tempos pela visão daquellas montureiras, mette-nos dó, para nos não causar revolta, a conservação duma tal vergonha. Aos olhos dos forasteiros são os nossos cemiterios um esgarço lançado á face da cidade. Este o principal aspecto da questão, que no-lo fez collocar sob a rubrica que o encima. Debaixo do ponto de vista humanitario, cremos estar actualmente reduzida, senão completamente extincta a phalange dos conservantistas. E' que as consciencias mais sensibillizadas, ou tocadas, tem de abater-se ante o clarão fulgurante do progresso que vae demonstrando praticamente que, perante a morte, todos somos eguaes. E já que a todos não é dado sobreviver pela ostentação de um mausoleu, ou duma catacumba, respite-se pelo menos, por dever sagrado, a incompleta corrupção dos cadaveres, deixando que, quem quer que seja, possa, com a certeza mathematica dos numeros verter, no praso minimo de cinco annos, lagrimas sentidas sobre a sepultura do ente querido que a morte arrebatou. Sim, porque torna-se necessario conceder aos desgraçados a plausibilidade duma sensibilidade exquisita. A pobreza não enerva, antes a dôr mais viva está naquelles que, arremessados ao mundo pela mão da fatalidade se vêem muitas vezes privados do seu unico amparo. E' justo que se lhes conceda o poderem retemperar pelo pensamento e pelo coração os carinhos dos seus, que a morte levou.

Porque em verdade nada ha que mais commova de que ter a certeza de estar proximo o corpo frio e inanimado do ente, que, ao partir, rasgou as fibras mais delicadas do nosso sentimento. Mas não é só debaixo do duplo ponto de vista da hygiene e de humanidade que se torna necessario prover de remedio o que de remedio tanto carece. A medicina legal exige-nos tambem a solução rapida do problema. Se ella não requisitar a autopsia de um cadaver inhumado ha vinte dias, ou um mez, como elemento valioso e ás vezes imprescindivel para a descoberta de um crime, temos de nos resignar e ficar na escuridão por nos não ser possivel encontrar o cadaver. E não se diga que taes casos se não podem dar, pois ha mezes se não fossem os elementos elucidativos que no hospital civil desta cidade se encontraram a respeito de um doente que tinha vindo de Villa Real e que no mesmo hospital morreu, ahi tinha-

mos um caso a attestar a nossa falta.

Ora no hospital como cá fóra nem sempre se podem colher todos os elementos elucidativos da causa de morte, muitas vezes, por falta de tempo e muitas outras porque só na autopsia se podem apurar. E a presumpção do crime pode vir a manifestar-se num periodo em que se torna impossivel precizar a sepultura desejada. O facto é de tanta valia, que se apresenta como um dos principaes argumentos contra a cremação. Após estas deficiencias desnecessario se torna referirmo-nos aos cemiterios como parte integrante da esthetica da cidade.

Falemos porem, dos esforços ultimamente empregados para a consecução de tão grande melhoramento. Podemos dizer que se não tornaram estereis os trabalhos realizados, pois quando outro valor não tivessem, teriam o condão de fazer ventilar a questão nos centros da cavaqueira indigena, o que é meio caminho andado para a sua realisação.

Somos ainda perseverantes no nosso intento e porque assim somos jamais largaremos de mão e em todos os casos opportunos, assumpto de tanta magnitude. E bem podemos asseverar que cada golpe vibrado nos actuaes cemiterios é mais uma pedra levada á conta de construcção do novo cemiterio. E é porque não temos poder para tudo fazer, aliás estaria já andada essa longa jornada, que tão escabrosa se tem patenteado. Emfim, sujeitemo-nos a marchar dentro do caminho da morosidade, visto que nos é vedado o outro. Vamos no emtanto andando e desfazendo as pequenas difficuldades, que para outros, sempre commodistas, se apresentam como insuperaveis, para logo após provocarem o desanimo no espirito de muitos. Ha 2 annos e meio, pois foi em 4 de abril de 1906, que os peritos medicos deram o seu parecer respeitante á escolha de terreno para o novo cemiterio. Livres de qualquer peia e olhando a questão sob todos os pontos de vista, escolheram o terreno pertencente ao Ex.<sup>mo</sup> Major Felisberto, no sitio de S. Pedro. Mil defeitos lhe apposeram os mais interessados em que o cemiterio se não construísse ali. Em verdade, de pouco peso eram os argumentos contra a escolha, mas aproveitaveis todavia para quem não desejava andar. A questão não no entanto levada a ponto de a Camara actual se resolver a mandar estudar outro terreno, terreno que ha dias foi vistoriado, na opportunidade de seguimento da questão. O terreno visado recentemente é merecedor da approvação incondicional dos peritos. Sendo assim resta justificar a escolha livre que os mesmos peritos fizeram ha dois annos, pois entre dois terrenos igualmente bons, alguma razão deveria militar a favor de um, para excluir o outro.

No proximo numero trataremos do caso, referindo-nos a seu turno, aos inconvenientes que os poucos interessados encontram no terreno de livre escolha dos peritos.

Não terminaremos porém, sem dizer que nenhum interesse nos liga ao caso, pois que, mesmo na qualidade de subdelegado de saude, o nosso parecer é igualmente favoravel aos dois terrenos. O nosso desejo seria que tão rapidamente, quanto possivel se optasse por qualquer dos dois.

Antonio Francisco de Sousa.

## Juntas municipais de agricultura

No decreto sobre a questão vincta ultimamente inserto no *Diario do Governo* e a que nos referimos n'outro logar, vem as seguintes disposições que julgamos de interesse para aquelles dos nossos leitores que pertençam ou estejam relacionados com a grande familia agricola e que por isso as reproduzimos:

Art.º 6º—O governo, a requerimento da maioria dos agricultores de qualquer concelho, ouvido o governador civil do districto e a respectiva camara municipal, poderá auctorisar que seja creada, n'esse concelho, uma junta municipal de agricultura, com o fim de organizar e dirigir um serviço privativo de fiscalisação dos productos agricolas e seus derivados e dos productos auxiliares; e de consultar sobre todas as questões que interessem a agricultura do concelho, podendo tambem propôr o que julgar mais conveniente.

§ 1.º A junta municipal de agricultura será eleita, annualmente, pelos 40 maiores contribuintes da contribuição predial.

§ 2.º A organisação do serviço de fiscalisação, a que se refere este artigo, será approvada pela camara municipal, que deverá inscrever no seu orçamento a verba que fór necessaria para occorrer ás despesas com esse serviço, a qual será coberta por uma percentagem sobre a contribuição predial ou sobre algum ou todos os generos sujeitos ao imposto do real d'agua.

§ 3.º Os empregados da fiscalisação, dependentes da junta municipal de agricultura, terão attribuições identicas ás dos fiscaes da direcção da fiscalisação dos productos agricolas.

## INTERESSES DO ALGARVE

O importante periodico de Anvers *Journal des Interets Maritimes*, de 10 de outubro corrente, refere-se com palavras de louvor á local por nós publicada ha duas semanas sobre a concorrência desleal que se está fazendo nos principaes mercados estrangeiros aos afamados productos da nossa provincia e para a qual contribue em grande parte—com quanta tristeza o dizemos!—o espirito ganancioso de comprovincianos nossos que se não poupam de fornecer ao inimigo as melhores armas do combate. O importante jornal de Anvers, depois de registar com agrado as referencias feitas no *Heraldo* a esta questão de capital interesse para o Algarve e para a qual sollicitámos a intervenção immediata do governo, accrescenta:

«A nódoa alastra se, pois, e nós temos a esperança de que enfim o Governo Portuguez se resolva a tomar a defeza de seus nacionaes e do commercio honesto em geral, pondo um dique ás fraudes pela emballagem e misturas. Sabemos que o digno Consul Geral de Portugal em Anvers foi sollicitado para tomar a peito as reivindicções do commercio sério e não duvidamos que um alto e benevolento apoio, conduzirá mais rapidamente á solução desejada.»

Pelas informações publicadas nos nossos ultimos numeros sabem já os nossos leitores que um dos fructos algarvios que soffre maior e mais traiçoeira concorrência, prejudicando-o na sua justa e excel-

lente reputação, é a amendoa, pois bem acondicionadas em golpelhas caracteristicas da nossa região, apparecem nos mercados estrangeiros, como sendo nossas, amendoas de Italia de má qualidade e que nem merecem comparação com as mais inferiores do Algarve.

Mas um outro precioso fructo algarvio que tambem é victima de tão deshonesto trafico é o figo. A este proposito diz tambem o referido *Journal des Interets Maritimes*.

*Figos*—Para este fructo tambem, Portugal soffre, por sua sua propria negligencia, d'uma concorrência desleal, que parece elle não mais querer supportar e cuja suppressão, deve apressar. As emballagens vazias para ceiras de figos são expeditas para a Turquia e Smyrna, cujos figos teem já suplantado os *comadres* em muitas regiões do norte. O facto de alguns portuguezes serem tão intareseiros que entregam ao estrangeiro armas que este arremessa ao seu pais, prova que, tanto para figos, como para amendoas, cumpre ao seu governo impedir os d'isso, como de resto o exige a maioria dos exportadores portuguezes. Porque estes intareseiros apenas formam uma minoria que será facil reduzir a nada. Chamou-se igualmente a attenção do sr. Consul Geral de Portugal em Anvers para estas entregas de emballagens nos paizes concorrentes e esperamos que do esforço que elle empregar junto do seu Governo, dependerá a suppressão destas praticas desastrosas, anti-portuguezas e indefensaveis sob o ponto de vista de lealdade.

Nos numeros seguintes continuaremos tratando d'este assumpto, a que inteiramente se liga a vida economica da provincia e que por isso mesmo bem merece a attenção dos poderes publicos.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chegou hontem de manhã a esta cidade o sr. dr. José Teixeira de Azevedo, deputado por esta provincia.

## IMPRESA

Etrou no decimo terceiro anno de existencia, com o seu numero de 4 do corrente mez, a conceituada revista pedagogica do Porto, *Educação Nacional*, que se publica sob a direcção do sr. Antonio Figueirinhas e conta com a valiosa collaboração effectiva do conhecido escriptor sr. José Agostinho.

—Por lapso deixamos de registar tambem no nosso penultimo numero o anniversario de um dos mais brilhantes confrades da imprensa portugueza, *Diario da Tarde*, do Porto, jornal modelar tanto pela correcção dos seus processos jornalisticos como pela sua forma accentuadamente litteraria.

—Suspendeu a sua publicação o diario operario da capital, *A Grêve*.

DR. JOSE CASTANHO

Chegou na terça feira a esta cidade e retirou no dia immediato para a Praia da Racha, onde actualmente reside sua familia, o nosso amigo e estimado camarada da imprensa sr. dr. José Ribeiro Castanho, digno delegado do procurador regio em Silves.

## CORREIOS

Passou á inactividade temporaria o 1.º aspirante dos correios e telegraphos sr. Frabricio Victor Narchial Franco.

## CHRONICA ALGARVIA

### TRES GRAÇAS

Rocha — Portimão.

I

Manhã de luz. Em risadas alegres, os bandos de banhistas entretêm-se em brincueiros no mar, com as ondas que os envolvem, que os derrubam, que os confundem...

D'ora em vez, os olhos são levados para a belleza plastica d'alguma sereia que o mar deixou entontecida e que para a terra vem a entontecer-nos. Junto ao penedo prevelegiado da praia, grupos alegres de esbeltas raparigas, circunscriptas senhoras, graciosas creanças e garbosos *gentlemen*; discutem desde os problemas graves da philosophia moderna, ao eterno thema do bucolismo amoroso. Além são os gestos graves a acompanhar expressões de rosto acentuatamente sérias, — como que a sublinhar as theorias emancipadoras da mulher e a sua egualdade perante a lei — não dos codigos civil ou penal; mas sim ante as convenções sociaes; aqui traçam-se em letras inglezas elegantes, iniciaes de nomes queridos, que se disfarçam, alterando nomes, invertendo syllabas, procurando, em apparentes confusões, guardar e explicar o gracioso rubor, que a rostos tão gentis tão bem vae, mas que por aberração se procura guardar.

E entre ditos de espirito, olhares avelludados, sorrisos — verdadeiros poemas de amor — as horas passam, deleitada a alma, satisfeito o cerebro e reanimado o corpo. Ha sempre, porém, por mais bellas que sejam no ceu as estrelas, uma ou outra que a attenção nos prende, prendendo-nos os olhos.

Assim, e em geral em grupos separados, Tres Graças, bemfadas e bemfazejas, tomam dia a dia a chefia d'aquelle bem-estar, que difficilmente a outros mortaes será dado usufruir.

Aqui, em grupo buliçoso, onde o riso é continuado, os gestos expressivos, o fallar alegremente ruidoso, uma figura esbelta, airosa, cheia de simplicidade e elegancia, capitanea toda essa alegria, que ella faz nascer, que ella orienta, alimenta e faz passar por todos os cambiantes, desde o sorriso que entretém o espirito ao riso agudo que cança o corpo, e faz chorar os olhos. E' um modelo vivo da graça peninsular, com todas as modelações graciosas d'um espirito que encanta.

Agora, eil-a organisando com delicada energia este ou aquelle jogo, a que ella dá sempre a nota altamente sorridente do seu temperamento, pouco depois — e aqui se marca o seu étape d'enfeitamento — eil-a elegante, sempre a sorrir — n'uns dentes muito brancos... muito lindos... muito feiteiros, a empunhar nas suas mãos de fada, a guitarra que parece alegrar-se com o seu contacto, a dirigir córos, cantando os sólos, paraphraseando áreas e suspirando, em notas de crystal, o fado dolente e a levar a gente sem querer, para um paraíso de felicidade, onde esculpidos estão a graça, a suavidade, a alegria. Pelo bem que fazes senhora, eu te saúdo... Salvé Rainha!...

II

Mais adiante, n'outro grupo sente-se a necessidade de dar treguas a este riso continuado e apurar os sentidos do gosto, para ouvir em phrase suavemente repassa-

da de infinita candura, pseudo-lamentações, duma dessas creaturas a que Deus poz o ferrete duma melancolica ternura, que paralisa os sentidos, tornando docemente suave o viver. Sempre de negro, muito elegante e esbelta, o seu todo faz lembrar uma Deusa mythologica, que transportada aos nossos dias se sente deslocada n'esta atmosfera de falsa comprehensão do coração humano. Incredula em extremo, em affectuosidades amorosas, os seus olhos d'um avelludado unico, d'um negro exclusivo, attraente e humido, que nos enegresse os olhos, clarificando a alma, desmentem constantemente os seus labios de uma pallidez rosea, marmorea e linda—pômo por que milhões d'Evas se perderiam—e dizem d'amor eu sou, para amar eu vivo, por amor morrerem!! A gente sente ciúmes d'ouvil-a com apparencia tristeza dizer-se desilludida... Pois se o proprio Christo renunciaria a sua religião se tal Maria lhe dissesse: vivo triste por não ser amada ou melhor por ser amada de mais... e o pallido Nazareno despiria a tunica sombria e reverente ergueria as mãos aos ceus dizendo: Mãe do Amor, Rainha da Bondade... sois mais bella do que o ceu; eu vou viver contigo... Perdoe-me Senhor! E não ha-de a gente enlouquecer?! .. Com os olhos turvos, o cerebro parado, a alma em extase, deixa-se este grupo d'amortecidos d'amor, que sem quererem se vão pondo de joelhos, e em orações de olhares, se contristam, se penitenciam, do pouco que valem, pelo muito que dar lhe desejam.

III

Mas como a fechar com chave massica d'ouro-crusus, outro grupo se divisa, outro bem nos espera, outra sensação nos aguarda. A Alegria e a Bondade encheram-nos o coração; agora a Bellesa surge radiante na graciosidade artistica das suas multiplas manifestações de grande creadora.

E Deus do ceu! nunca em forma de mulher tanto de bello se uniu. tanto de esbelto se juntou, tanto de gracioso deu as mãos em laços airossimos de graça, de frescura, de mocidade ..

Uns bandós d'ouro-fosco, gracilmente dispostos em ondulosos perfeitos de mares d'amor, engrinaldam uma formosa cabeça, onde a gente sente viver chimeras idealistas d'um amor todo puresa, todo idealidade! .. Donairoza e elegante, desprendida da superioridade phisica que todas lhe reconhecem e respeitam, ella em phrases acariciadoras que sorrisos (reaes feixes de caricias) sublinham, prende os nossos olhos numa eternisação sublime de purismo que arrebatava e prepara para grandes acontecimentos. Os seus dedos nervosos traçam iniciaes indecifraes, devidem corações na areia, e toda a gente daria a vida para ver as suas iniciaes escriptas num cantinho desse coração que ella desenhou; embora a gloria tivesse a duração do de senho, que de novo febrilmente a sua mão apaga, não sem que os olhos tenham feito comprehender, que da areia, o coração para o seu coração passou ..

«Princeza encantada que maravilhaes quando passas no teu porte unico de donaire elegante, salvé! Rainha d'Amor que enfeitães a gente quando te reclinas docemente e deixas o teu corpo, gracil e fragil, de serpente tentadora, cahir sobre a areia que envaidecida te envolve e guarda, como para te roubar do ceu d'onde vieste, e onde deves viver, deixa que eu te beije as mãos numa saudação de alma ..

Avé-Maria cheia de graça!

E é assim n'um meio de taes encantos tendo outros e taes como estrellas de primeira grandesa, nesta constelação de graças que estas tres mulheres—encarnação de Deus na Terra—vivem e permitem que vivamos.

Rainha da Alegria, Encarnação da Bondade, Senhora da Bellesa, nós vos saudamos!!!

Manoel Alberto Soares

ELEIÇÕES

Continua em plena faina a grande machina eleitoral, n'alguns concelhos com muito maior actividade que n'outros.

Em Tavira pouco pode accrescentar-se ao que dissemos no ultimo numero. O partido regenerador apresenta lista sua que será, sem duvida alguma, a eleita, attendendo á indiscutivel preponderancia local desse partido.

Não se sabe ainda se haverá lista de opposição, que pouco pode influir para o resultado eleitoral. Mas é crível que haja, visto que os republicanos, pelo menos, galopinam desenfreadamente.

Dos mais concelhos, com poucas alterações, pode dizer-se o mesmo que já dissemos no outro numero.

Em Castro Marim, as opposições compozeram se e travam batalha eleitoral á lista progressista.

Em Loulé houve no domingo á noite, sob a presidencia do sr. commendador Ferreira Netto, uma reunião a que assistiram os principaes elementos politicos d'aquella villa, não tendo ficado todavia organizada a lista camararia.

Em Faro:

Sobre eleição camararia os boatos são aos cardumes. Até ao momento porem não são conhecidas as listas destinadas ao suffragio, parecendo assente que os republicanos se não absteem.

Os boatos são tantos... tantos!

VIAÇÃO ELECTRICÁ NO ALGARVE

Tem corrido nos jornaes a noticia de que está organizada uma companhia que pretende tomar á sua responsabilidade a montagem de uma linha ferrea americana por meio de tracção electrica, ligando a capital do districto com a estação de Loulé e fazendo passagem pelas freguezias da Conceição, Estoy, a aldeia de S. Braz, S. Romão e villa de Loulé.

A companhia organisadora fornecia a estes povos, e talvez tambem a Olhão, a illuminação electrica, recebendo em troca a garantia de um juro de tres por cento enquanto a exploração não attinjisse aquelle lucro sobre o capital de 300:000:000 réis, na construcção da linha e material circulante, e metade das despesas que as respectivas camaras municipaes actualmente fazem com as suas illuminações.

Ha effectivamente razão para esta noticia, pois muito se ha já feito no sentido de levar a bom fim este utilissimo empreendimento que tem como principal vantagem a de pôr em communicação constante e rapida trez populações importantes como Faro, Loulé e S. Braz, que formam com as suas freguezia e proximidades a mais rica e movimentada região da provincia e que por isso merece com incontestavel justiça o nome de *coração do Algarve*.

Tem-nos, porém, abstdo de dar informações detalhadas sobre este assumpto por sabermos não estar elle ainda definitivamente ultimado. Resta ainda conhecer a resolução das camaras de Faro e Loulé sobre a garantia do juro que a companhia exige. Pelo que respeita á camara de Faro temos seguras informações de que ella não levantará difficuldades porque os seus vereadores, scientes da grande utilidade do projecto, se dispõem a tratá-lo com o auxilio que merece, demais a mais estando convencidos que, attenta a grandezza do movimento de mercadorias que existe dentro da zona abrangida pela linha americana (mais de 60:000 toneladas por anno) a garantia de juros pedidos é meramente hypothetica.

Com a camara de Loulé encontrou a companhia, a principio, uma certa relutancia, que tudo leva a crêr que desaparecerá. Alguns vereadores, receosos do exito do projecto ou por quaesquer outras circumstancias, mostraram má vontade, allegando que as receitas do municipio não davam margem a

novos compromissos e que a linha iria prejudicar os carros de carga. Este ultimo argumento, que não vale a pena tratar a serio porque se o fôssemos a admitir não haveria ainda caminhos de ferro, foi o mesmo que lhes serviu quando se empenharam para que a linha de Beja a Faro não passasse junto de Loulé. . de que por signal estão hoje bastante arrependidos.

Mas, como se trata de um melhoramento de capital interesse publico, tudo leva a crêr que se demovam as difficuldades apresentadas e que em breve se ultimem as definitivas negociações para que se torne em facto realisado este importante projecto.

Então, e com muito apazimento, daremos d'isso noticia aos nossos leitores.

GREVE EM PORTIMÃO

Declararam-se ha dias em greve os operarios soldadores da fabrica de conserva de peixe do sr. João Antonio Judice Fialho, em Portimão. Crêmos ter dado causa á greve o facto de ter sida despedido um operario que não queria soldar lata routa isto com protesto ás machinas de soldar que teem sido adoptadas na referida fabrica.

A principio os grévistas mostraram-se ordeiros, conservando-se ás portas da fabricaem completo socoço. Mas como a auctoridade local previsse alteração de ordem, requisitou forças e policia que pouco depois chegaram áquella villa. De Lagos chegou uma força de 50 praças de infantaria 17 sob o commando do capitão Negrão, tendo como subalternos o tenente Fogaça e alferes Rato e das terras proximas foram para ali todos os policias disponiveis.

Parece que ultimamente se teem feito comicos operarios em Ferragudo e Mexilhoeira da Carregação, sob a presidencia de soldadores de uma associação de Setubal.

Pressões...

Como sempre que ha lucta eleitoral, teem apparecido por ahi, ultimamente, noticias de pressões exercidas pela galopinagem desenfreada e sabemos que por caridade alheia muitas d'ellas não soffreram já o supplicio da letra redonda.

Anceamos porque ellas venham a publico, para sabermos se são de casta d'aquellas que fizeram o seu giro por occasião das ultimas eleições de deputados e que illustres galopins republicanos attribuiram a galopins monarchicos. Por signal que nos recordamos muito bem que duas d'ellas, as que mereceram a honra de referencia maior, se referiam a um proprietario de typographia que despedira um seu empregado por não querer votar com lista sua e a um considerado proprietario que, por equal recusa, déra ordem de saida a um inquilino seu—factos estes que por ahi correram como pressões monarchicas e que não passaram de duas tremendissimas galgas, com seu quê de calumnia, e de que certos republicanos se aproveitaram para fazer passar para os monarchicos o odioso da sua desenfreada galopinagem.

OS QUE MORREM

No dia 10 falleceu em Portimão a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Teixeira Gomes, mãe do illustre escriptor sr. M. Teixeira Gomes e do sr. dr. José Teixeira Gomes, secretario do Hospital de S. José de Lisboa. O funeral foi concorrido; tendo pegado ás borlas da urna de mogno onde foram encerrados os restos mortais, os srs. dr. José Costa Gonçalves, dr. Alfredo de Magalhães Barros, Francisco Bivar Weinholtz, Luiz Mascarenhas, João Gregorio Figueiredo Mascarenhas e dr. Joaquim Pargana Neves. Ficou depositada em jazigo de familia, tendo tratado do funeral a agencia Figueiras.

Falleceu em Lisboa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Andrade Neves, filha do fallecido escriptão do juizo de direito d'esta comarca Jacintho Neves.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos .  
Hoje, 18—D. Ritta Falcão Ortigão. Segunda, 19 — Bernardino Reis. Terça, 20 — D. Francisca Netto Menezes, D. Maria do Carmo Barros Capinha, Antonio Carrajola Travassos Neves. Quarta, 21 — D. Virginia Rodrigues Centeno, D. Maria Analia Machado Raphael, D. Isabel Maria Fernandes Cruz, Pedro Lopes Mendes. Quinta, 22 — D. Maria José Vidal Leotte, José Ferreira de Sousa. Sexta, 23 — Isidoro Pereira Leite. Sabbado, 24 — D. Thereza Macedo Ramalho Ortigão, D. Maria Gertrudes Pacheco, Francisco Hogan Teves.

Regressou a esta cidade o sr. dr. João Duarte Sereno, juiz de direito d'esta comarca.

Partiu para o Alemtejo, na quarta-feira, o sr. Berredo Falcão.

Acompanhado de sua mana retirou para São Braz d'Alportel, o rev. prior d'aquella freguezia sr. Passos Pinto, que durante algum tempo aqui osteeve usando das águas da Fontinha da Atalaia.

Partiu no domingo para Lisboa o desenhador dos caminhos de ferro do Estado sr. João Lemos Affonso do Carmo, acompanhado de sua esposa o cunhado Jacques que ali vae frequentar o lyceu.

Chegou na quarta-feira a esta cidade o agromomo sr. Luiz Sabbo que retirou na sexta

Retiraram de Lagos para Lisboa os srs. Carlos Tello, coronel da guarda fiscal e o deputado dr. Joaquim Tello, este ultimo acompanhado de sua filha.

Está n'esta cidade o sr. Pedro d'Alcantara Palermo tenente do ultramar.

Com sua familia retirou para Faro, fixando ali residencia, o sr. João Baptista Gomes.

Na quarta-feira regressou a Tavira, com sua esposa, o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, delegado do procurador regio n'esta comarca.

Foram a Castello Branco, a fim de internar seus filhos no collegio de S. Fiel, proximo d'aquella cidade, os srs. major José Vicente Cangaço e Fernando P. Rojo, de Tavira.

Acompanhado de sua filha D. Isabel, de sua irmã D. Helena Magalhães Araujo e da menina Maria Germana Neves de Mello, retirou para Lisboa a semana passada a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Mattos.

Chegou a Tavira na segunda feira e retirou na terça para Odeleite, com sua mana, o prior d'aquella freguezia sr. Francisco Antonio Gomes.

A fim de acompanhar sua familia a Lisboa partiu para ali no rapido de segunda-feira o governador civil sr. Garcia Reis. Regressou a Faro n'esse mesmo dia.

Acompanhado de sua familia regressou na segunda-feira á sua casa de Loulé s. sr. João Abel Teixeira.

PESCARIAS

Está convocada para a proxima quinta feira, ao meio dia, nos baixos do extincto convento do Carmo n'esta cidade, a assembleia geral da *Companhia de Pescarias Balseense no Algarve*, para se resolver se convem ou não avançar com o corpo e ferros de pego das armações mais 600 metros para o mar, como foi accordado em principio por todas as direcções das companhias que exploram armações de pesca de atum na costa de Tavira.

Não podendo, por falta de numero de accionistas e capital social funcionar a assembleia geral no dia acima indicado, terá a mesma logar no dia immediato a equal hora.

Muzica no jardim

Esta tarde toca no jardim d'esta cidade a banda regimental de infantaria 4, das 5 1/2 ás 7 1/2 hrsas. O programma é o seguinte:

1.<sup>a</sup> PARTE

Ordinario.  
Marco Spada, sinfonia da opera de Auber.  
Carmen, pot pourri da opera de Bizet.  
Serra do Pular, rapsodia de Moraes.

2.<sup>a</sup> PARTE

El Cabo 1.<sup>o</sup>, zarzuela de Caballero.  
Monte Christo, valsa de Kotlar.  
Ordinario.

POETAS

VILLANCETE

(Jnedito)

Gosta a hera da ruina  
Abraça-a na solidão:  
Ail saudade, és para o triste  
A hera do coração!

Existe uma torre erguida  
Sobre a montanha da Esperança,  
E' a atalaia da Vida,  
Donde a nossa vista alcança  
Miragens de felecidade;  
Tem por nome a Mocidade!  
E o tempo a torre divina  
Poupo a pouco, deita ao chão:  
Só a hera ama a ruina,  
Abraça-a na solidão!

Altos eirados risonhos  
Que a luz da manhã encheira  
De pagens—os nossos sonhos—,  
Funérea cobre-os a hera  
Com seu manto verde-escuro;  
E a miragem do futuro  
De venturas só existe  
Em doce recordação...  
Ai saudade, és para o triste  
Ai era do coração!

Setembro, 1908.

COELHO DE CARVALHO.

EXAMES

Fizeram exames do 7.<sup>o</sup> anno dos lyceus, ficando approvados, os srs. João Vizetto Guerreiro e José Estevão de Sousa Reis.



A Prova

Rua da Saude, Villa Nova de Gaya, 5 de Junho de 1907.

“É com satisfação que escrevo a V. Sas. para lhes dizer que



minha filha Rosa, de 5 annos de idade, era muito anemica, e com a Emulsão de SCOTT,

remedio

que lhe dei por conselho de pessoas que já o tinham dado a seus filhos, encontra-se minha filha completamente restabelecida, apresentando boas côres e uma alegria que antes não tinha.”

MANOEL MONTEIRO.

A Razão

Depois de se saber que a

Emulsão de Scott

é feita inteiramente dos ingredientes mais puros e fortes que ha, facil é comprehender a razão porque só a de SCOTT pode restaurar esta anemica á saúde rosada e feliz. O oleo pobre do qualquer animal marinho grosseiro, frequentemente usado em outros emulsões, nunca poderia ter alcançado tal resultado e teria sido simplesmente desperdicio de dinheiro. Mas não ha necessidade de correr o risco de confundir essas com a de SCOTT, pois esta traz sempre o “peixeiro” de SCOTT em cada envolvero.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.



AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.<sup>a</sup>, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo SCOTT.



## O LENÇO BRANCO

PÁGINA AUTOBIOGRÁFICA

(Concluido do n.º antecedente)

Passaram horas, num encantamento. Perto das onze, puchei uma cadeira de verga para a porta e, regalado, sentei-me. Vinha uma brisa fresca, excitante, deliciosa. Raparigas morenas, de olhar faiscante, pernas robustas, altos seios, passavam para a fonte, cantarinho á cabeça, sorrindo á harmonia da vida matinal. Atrás, iam cocheiros e soldados... Pus-me a lêr um drama de Brioux, *Les Hanuelons*... Mas não despeguei das primeiras paginas; alguma coisa dentro em mim me alheava de tudo e me estonteava nervosamente, como um escaravelho d'azas d'ouro que d'aquelas paginas saltasse, e na alma se me viesse instalar, a agitar-se, a revolver-se, a bater as azas, convulsamente.

Era que se aproximava a hora decisiva em que ia sêr resolvida a minha felicidade. Se o lenço branco fôsse agitado á brisa d'aquella manhã de verão, tão mimosa e tão pura, eu veria diante de mim um claro e ridente futuro, abrir-se-hia a felicidade aos meus olhos, como uma estrada muito branca, muito plana e muito lisa, avés nas arvores altas, perfumes de laranja em volta, que se nos deparasse depois de terrenos abruptos e escarpados alcantis, maguados os pés pelas asperezas do caminho.

Se não o mostrasse, o que seria de mim, sem Ella, sem o seu olhar mais doce que o nectar das flores? sem a sua voz, mais suave que o roçar de leve d'uma seda? sem o seu gesto, infável, mais brando que a aragem tépida da manhã?

Nestas fundas apreensões, nestes cálculos sentimentaes do futuro, se ia passando o tempo. As mças voltavam da fonte, em companhia dos soldados. Felizes, sorriam á harmonia da Natureza.

A proximidade da hora decisiva fazia-me nervosamente triste; dava-me uma ataxia dolorosa, um sentir desordenado, incutia-me a dúvida, emfim.

Um algodoamento de nuvens espessou-se no ar, enublado um pouco a luz ridente d'inda-agóra.

De repente, soou meio-dia. Soaram as doze horas, espaçadamente. E cada uma d'essas badaladas parecia contribuir para o meu destino, sêr um fãtor da minha sorte. Foi uma das horas mais solénes da minha vida.

Levantei-me d'um salto. A travessia a ponte sobre o rio, onde crianças alegres, ruidosas, brincavam sobre um barco. Dobrada a esquina, lá a vi, a minha Helena, na janella, mais triste, mais triste ainda do que nos outros dias, no rôsto uma nuvem de desgosto, nos olhos signaes eloquentissimos de lágrimas.

Passei... o coração confrangia-se-me na dúvida, a pallidez subia em mim, como após a absorção de um veneno. E nada!

Segunda volta... e ella sempre triste, fitando-me, nos olhos, com um olhar de moribunda que se despede do que tem de mais querido e que, ainda na terra, parece já contemplar-nos do céu. E a sua expressão amarga parecia dizer, numa desolação: Não posso sêr tua!

Terceira... No coração sentia uma dôr cruciante, como a deixada por um punhal! E ella sorrindo-me, com o seu mais amargo e melancólico sorriso, um sorriso que era um adêus, e parecia sêr já do túmulo.

La passar debaixo da janella, pela última, pela derradeira vez... sentia em mim uma commoção estranha... parecia que ia morrer alguma coisa dentro em mim, ou que o universo ia ruir, desabar, caindo-me em cheio sobre o peito... morto de terrôr, ergui o olhar...

Mas nisto, a nuvem diluiu-se, e desapareceu; o sol brilhou livre, claro, resplendente, como um guerreiro glorioso que desperta a tôques de clarim. Neste momento, via-a hesitar, hesitar, numa confrangência que era um conflito... e,

soberanamente, altivamente, alacrememente, d'uma maneira impetuosa e brava, vi nas mãos de Helena agitar-se um lenço, branco, muito branco, como um estandarte que sobre o peito ella erguesse para abençoar o nosso amôr!

Impossível traduzir-lhes em palavras o que em deliciosas impressões senti. Vivia num mundo novo. Uma alegria irresistivel fizera-me bailar as lágrimas nos olhos. A face d'ella transformára-se, radiosamente. Parecia que uma grande aurôra a tinha banhado, filtrando-lhe luz nos olhos, tingindo-lhe de vermelho os lábios, pondo-lhe frêmitos nos músculos. Não mais aquêlla antiga e maguáda tristeza, que lhe esmorecia o olhar e embaciava a sua divina tez. Toda ella era um sorriso, embriagador como uma alvorada. Uma volúpia lhe percorria o corpo, brincava lhe nos olhos, escorria-lhe nos lábios, cegava-lhe, tilintava-lhe nos peitos... Entregava-se-me, num sorriso do céu.

Naquella vertigem luminosa e dôce, como um sonho de *haschich*, passei... E das estradas, dos caminhos, dos passeios, das casas, das choupanas, dos montes, por entre as arvores, resplandecendo nas moitas, pendurando-se dos ninhos, tremelicando nas torres, de toda a parte, de perto, de longe e de alto e de baixo, do recesso íntimo dos lares e dos intervalos longínquos das montanhas, eu não via senão lenços brancos, muito brancos, desfraldados como bandeiras, e acenando-me, alentando-me, chamando-me á vida universal, poderosa e sã...

Raul Proença.

## Carreira de Tiro

Foi prorogado por um anno o praso de arrendamento do terreno da Asseca, pertença do sr. Antonio Joaquim Peres, onde está installada a carreira militar de tiro. Esta prorogação acaba em setembro do anno proximo.

## O real d'agua

## Novo systema de liquidação e cobrança d'este imposto

O *Diario do Governo* de 7 do corrente mez insere um extenso decreto sobre a momentosa questão vinicola que tanto tem interessado o paiz, do norte ao sul. Sobre o plantio de vinha, cuja prohibição é uma das mais importantes disposições do decreto, já demos no nosso ultimo numero uma succinta noticia, de si sufficiente para ligeira elucidação dos nossos leitores.

Outra disposição muito importante do referido diploma é a que muda por completo o systema de cobrança do imposto do real de agua, assumpto de capital valia que já tem dado motivo a longas discussões parlamentares e de que se occupava largamente nas suas mallogradas reformas de fazenda o notavel economista sr. Anselmo de Andrade. A liquidação e cobrança d'esse imposto, no continente do reino, fóra das cidades de Lisboa e Porto, será feita, de futuro, nos termos seguinte:

1.º O imposto do real d'agua será fixado annualmente no orçamento geral do Estado, na sua totalidade e para cada concelho, a partir do anno civil de 1909.

Para este anno é calculada essa importancia em quantia igual á que o Estado arrecadou no anno economico de 1907-1908.

2.º Para o lançamento do imposto, assim determinado, será feito o arrolamento de todos os contribuintes, que vendam generos sujeitos ao real d'agua, afim de se constituirem em gremio para distribuirem entre si a importancia d'aquelle imposto que fôr fixada para o concelho.

3.º Se os contribuintes, que devam formar gremio, não se reunirem ou, reunindo-se, não fizerem a repartição do contingente do referido imposto no praso legal, será esta feita pela junta de repartidores da contribuição industrial.

4.º Ficam addidos ao Ministerio da Fazenda os empregados da fiscalisação do real d'agua, a quem

são garantidos os seus vencimentos.

Não vemos que d'este novo systema de liquidação e cobrança do real d'agua resultem vantagens para o Estado ou para o contribuinte, antes nos parece que ambos ficarão lesados e que muitos poucos dias após a implantação d'esta nova maneira de cobrar o real de agua todos estarão concordés em que o actual systema, que é pessimo, é ainda assim preferivel ao que acaba de decretar-se para ter execução desde o proximo anno de 1909.

## A «Cartilha Popular» do ex.º sr. João Rodrigues Aragão

Esperava uma defeza, recebi um ataque: é que s. ex.ª talvez tome, para norma da defeza da sua *Cartilha*, os velhos habitos da politica rotativa.

Começo por depositar nas mãos de s. ex.ª essa lisonja que me offerece.

Para armar ao effeito diz que me irritei; porquê? que interesses tenho a defender? Não sou auctor de cartilhas... s. ex.ª é que se abespinhou por lhe haverem tocado no *livro sagrado*, e atira-se como Sant' Iago aos mouros, prevenindo-me de que cortará a polemica em quanto me não apresentar como um purista pedagogo, como um sabio. Ameaça não sujar a sua pena d'ouro com esse *micro-mestre* que não vale sequer a estampilha de porte d'uns linguados ao *Heraldo*. E como purista não sou e sabio tambem não, terá s. ex.ª, se quizer, ainda que lhe custe, de ler o que um pobre e achacado professor de logarejo, perdido no campo, com velha pratica mas sem esses primores de instrucção pedagogica, nem requintes de sabedoria scientifica e menos ares apimponados, mas que na portugueza linguagem corrente e clara tiver por conveniente dizer da *Cartilha Popular*.

Presume s. ex.ª que me suggestionaria com a sua palavra de conferente de qualidade, que, aliaz, admiro; mas não é facil hypnotisar-me o canto da serea: a minha opinião não mudaria.

Dezenove linhas de paciencia gastou com uma troca de *preunçados*, por *precomsados*, feita não sei como; e diz que Riant e Javal *castigaram* os inconvenientes (dos *claros-escuros* da *Cartilha Maternal*). Isto de *castigar* inconvenientes (de cartilha)... tem pilhas de graça. Mas admitindo, até á vernaculidade, o termo, s. ex.ª vae d'encontro á sinceridade com que affirma manter a atmospheria de respeito em que vive a *Cartilha Maternal*: attendeu, *castigou* os inconvenientes com Riant e Javal, por tanto não foi sincero naquella affirmação.

Contrariando essas duas opiniões medicas, ha uma opinião não menos respeitavel. Não dá muito trabalho encontrar: basta abrir á pagina 9 da *nota*, o livrinho *A B C do Povo* pelo dr. Trindade Coelho: ali se vê que indicado pelo dr. Bensaude, director do laboratorio da faculdade de medicina de Paris, o dr. Maraw, medico oculista, affirmou da maneira a mais terminante que o emprego de côres no syllabario era absolutamente inoffensivo á saude da vista, e o dr. Trindade Coelho empregou côres diferentes e não o preto alliviado, variante da mesma côr que era propriedade de J. de Deus.

Pobres professores e alumnos, martyres das escolas moveis, com o agravo da sua tarefa ser nocturna! O dr. Gama Pinto deve ter-lhes esvasiado as algibeiras!

Só por conveniencia, que não por falta de intelligencia, foi deturpado o sentido que dei á 2.ª parte do periodo que segue: «Observe-se a timidez da creança de seis annos ao entrar na escola: a casa, o mobiliario, o professor, os proprios companheiros são—para a *creança*—outros tantos objectos—causadores—de pasmo, de abstracção.

O italico ficava á intelligencia do leitor; mas, como a s. ex.ª convinha depreciar, interpretou:

«De modo que ficamos sabendo que a casa, a mobilia e os companheiros da creança são abstracções».

E assim vae defendendo o methodo.

Mas s. ex.ª vae provar a sua impecabilidade litteraria: basta explicar-nos a referencia de *nesta pagina*, ultimas palavras do 2.º parographo do seu artigo, tão fertil em ensinamentos. Bem dizia o dr. Souza Martins aos seus discipulos, quando errava algum diagnosticno:

«—Meus amigos, isto... ninguem as... que não as...»

E a respeito da minha ignorancia sobre abstracto e concreto, direi como o dictionario de João Fernandes:—*Abstracto*—vista grossa—E' aquella que s. ex.ª emprega em seu proveito sobre as observações á «*Cartilha Popular*».—*Concreto*—vista fina—Aquella que s. ex.ª empregou para explicar o caso de ludibrio no papel em que a sua *Cartilha* foi impressa.

A que estopada s. ex.ª me obrigal

Ora, vamos lá, emfim, analysar essa 1.ª interminavel lição, mas sob o ponto de vista pratico, ou de adaptação á escola primaria, para alivio do professor, como s. ex.ª pretende.

A creança de seis annos para responder ao interrogatorio estabelecido no Livro do professor, sobre as duas primeiras palavras, tem de receber as seguintes noções e exercicios; noções que previamente não teve, exercicios que ainda não fez, o que, *tudo* lhe é indispensavel.

1.ª Distincção syllabica mental (L.º do prof. pag. 9—1.ª linha.)

2.ª Conhecimento pratico da syllaba tonica (idem pag. 10—7.ª l.)

3.ª Distincção generica entre vogaes-vozes—e as invogaes—modos ou posições (idem, pag. 10—10.ª l.)

4.ª Decomposição physico visual da palavra em syllabas (idem, pag. 10—22.ª l.)

5.ª Igual decomposição da syllaba em elementos—letras—(idem pag. 11—6.ª l.)

6.ª Exercicio mental das cinco vogaes, combinadas com as duas invogaes p—m— (idem, pag. 11—8.ª l.)

7.ª Conhecimento da significação dos synonymos de *pae*, *mãe*, (*papá*, *mamá*), desconhecidos pera a grande maioria das creanças ruraes, no começo da idade escolar, que vivem quasi no isolamento (c. p. pag. 5.)

8.ª Conhecimento das ordinaes 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª (L.º do prof. pag. 11—3.ª l.)

9.ª Fixação do *p* com o seu valor. (c. p. pag. 5 e l. do prof. pag. 11—7.ª l.)

10.ª Fixação do *m* com o seu valor. (idem.)

11.ª Fixação de a=ã. (idem.)

12.ª Novo valor de a=á dado pelo acento agudo. (L.º do prof. pag. 11—15.ª l.)

13.ª Valor nazal de a=ã dado pelo til (idem, idem.)

14.ª Reconstituição das palavras com as syllabas aprendidas e expostas. (c. p. pagina 5.)

15.ª Exercicio de fixação dos «phonemas» que constituem as duas palavras estudadas. (L.º do prof. pag. 11—18.ª l.)

São quinze operações a realizar, em exercicios de intelligencia, de memoria e retenção «viso-auditiva» na leitura das duas primeiras palavras; mas esta somma de conhecimentos, precisa para essa leitura embora intuitiva, que tem de ficar em regras «fixo-viso-auditivas» pela complexidade de numero e variedade de formas e exercicios, em tão restricto campo de acção (duas palavras), a adquisição d'aquella somma de conhecimentos, como disse, exige um esforço extraordinario, incapaz de ser exercido em cerebro de seis annos, de tão rudimentares facultades.

Mas isto não é humanamente pedagogico!

S. ex.ª quiz fazer uma *Cartilha* de leitura; e para fugir ao existente tomou a psychologia e por ella se foi guiando, não attendendo com tudo ao programma official e á boa pratica que ha de ser sempre a mestra de todas as theorias applicadas.

Poderá s. ex.ª chamar-me um rebelde; pouco me importa. Não sou d'aquelles que obedecem só porque se lhes aponta:

—Ensinem lá isso como lhes digo e não se importem dos porquês. Pois sou um fanatico por aquella conjuncção substantivada.

S. ex.ª não responderá, porque não posso corresponder ao seu ideal scientifico: falarei de futuro para o leitor benevolo e amigo, e em especial para a minha querida e laboriosa embora amesquinhada classe a que me orgulho de pertencer, não como *ornamento*, por *mercê* de s. ex.º, mas como um dos mais humildes e leaes colaboradores na obra da instrucção popular d'este pobre paiz, onde tão alto pretende elevar-se a «*Ambição de Subir*» do padre Antonio Vieira, com manifesto desprezo por aquelles que são os *unicos* que a podem auxiliar no seu intento.

Luz de Tavira

Raymundo José Lagoas.

## PROVINCIA

## Faro

Com verdadeira satisfação registamos que os serviços respeitantes á salvação publica não teem sido até ao momento descurados.

Os exercicios teem sido amudados não havendo o menor vislumbre de desanimo em toda a louvavel phalange de voluntarios. Ainda bem. Os aludidos serviços tal como estavam montados resultavam improficuos, como em recente incendio se provou.

Que o novo caminhar encetado prossiga desembaraçadamente. A utilidade é geral e quem d'ella cura torna se credor de inequivoco louvor. Faro é uma capital de distrito e, como tal, tem de demonstrar frisanamente que em assumptos duma tal magnitude, não cura de maneira igual á que se trata das importantes causas nos meios sertanejos.

—No comboio correio do dia 9 passou aqui, a caminho de Lisboa, o dr. Matheus Teixeira d'Azevedo. Vimos na *gare*, a cumprimental-o, os srs. commendador Ferreira Netto, Henrique Cançado, Augusto Pires, Mimoso Faisca, Christovão Conceição, Jacintho Parreira, Mendes Cabeçadas, Pestana Girão, dr. Francisco Vaz, etc., etc.

—De regresso de Lisboa, onde ha mezes se achava em tratamento, já se encontra n'esta cidade a sr.ª D. Carolina de Mendonça Pinto, estremeçada esposa do nosso velho amigo sr. Francisco José Pinto Junior, conceituado commerciante d'esta praça. A virtuosa senhora vem completamente restabelecida com o que muito sinceramente nos congratulamos.

—Terminaram os exames da segunda epocha no lyceu desta cidade. O resultado obtido pelos estudantes foi o mais lisongeiro. Quer dizer: as rapozas bateram em retirada. Ainda bem. Nem só de desgostos e fundos contratempos é tecida esta triste vida!

—Regressaram: dr. Manoel Aguedo de Miranda, conde do Cabo de Santa Maria, esposa e neto, engenheiro Alexandre Ortigão de Carvalho e José Joaquim, de Lisboa; dr. Alexandre Franklin Soares, professor do lyceu, de Braga; Jayme Barrot e esposa, de Armação de Pera; Zacharias Guerreiro e familia, de Tavira; Barroso da Veiga e familia e D. Maria Angela Pinto, da ilha da Culatra; padre Bernardino Pessanha, da Covilhã; D. Filipa Serrão e Silva, de Vendas Novas; dr. Vidente Luiz Gomes, da Gollegã.

—As noites farenenses sempre tão tediosas vão animar-se agora com a chegada dos phantoches. Já se está construindo no largo da Alagoa o respectivo barracão. Se os preços forem modicos o seu proprietario não tera de arrepende-se de visitar estas paragens.

—Na segunda-feira, como superiormente foi determinado, o sr. engenheiro Estevão Affonso, director das obras publicas, fez entrega ao respectivo reitor dr. Vasco Mascarenhas do novo edificio do lyceu, se bem que o mesmo carece d'uma feitura importante, como seja um angar, indispensavel melhoramento para o bem estar dos academicos.

Funcionam pois já este anno lectivo — e ajuda bem! — as aulas no novo edificio que, *malgré tout*, é de superiores condições ao velho edifício.

cio onde até agora, pouco apropria-

Fomos dos que, neste campo in-

Sim, que o velho edificio do largo

Chegou o momento dos escolares

—Começam a levantar vôo para

Retiraram-se para Lisboa a familia

—Realizou-se no dia 7, em Lisboa,

Lagos, 15

Nos dias 12 e 13 do corrente effec-

—Na quarta feira vimos n'esta cidade

—Afim de recommear os seus estudos,

—Com sua esposa retirou na quarta

Teve uma cordeal despedida á porta

Monchique 14

Ao iniciarmos as nossas correspondencias

—Por motivos de serviços publicos

—Da Rocha de Portimão, deve regressar

—Regressou hontem da Armação de Pera,

—De Ferragundo, regressou hoje a esta

—Está completamente restabelecida

Portimão

Retiraram-se para Lisboa a familia

—Realizou-se no dia 7, em Lisboa,

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de setembro

Table with columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Lists departure times for various days.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table listing prices for various goods like Amendoa, Cevada, Chicharos, Feijão, etc.

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira,

1.766m de terreno lavradio e mattoso

chopo, pertencente a José de Sousa e mulher.

150m de terreno lavradio no mesmo sitio

1.110m de terreno mattoso no mesmo sitio

800m de terreno mattoso no mesmo sitio

2.231m de terreno mattoso no mesmo sitio

492m de terreno regadio com arvores

Tavira, 5 d'outubro de 1908. Verifiquei: — Sabbo.

Regimento de Infantaria n.º 4

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento,

Os generos a arrematar são os seguintes:

Feijão vermelho, feijão amarello,

Os concorrentes devem apresentar

O caderno de encargos acha-se patente

Quartel em Tavira, 16 de outubro de 1908.

O secretario do conselho administrativo

Manoel Rodrigues Coelho. Tenente d'inf.ª 4 343

ADUBO CHIMICO

Com percentagem de 12 0/0 primeira

PIANO

Vende-se ou aluga-se um piano bom

AMA DE LEITE

Necessita-se de uma rapariga robusta,

A VISO

Declaro eu, Candido Pereira dos Santos,

VINHO

Superior qualidade a 1\$600 réis cada

TAVIRA 344

Arrenda-se ou vende-se

Uma propriedade em Santa Margarida,

CAMARA MUNICIPAL DE TAVIRA

ESTRADA MUNICIPAL N.º 41

DE TAVIRA A SANTA CATHARINA

EDITAL

Esta Camara Municipal faz publico que aos 29 dias

Os proponentes ficam obrigados a um deposito

As mais condições, desenhos e medições

Secretaria da Camara, 6 de Outubro de 1908.

O Vice-Presidente da Camara,

José de Sousa Alves.

336

EDITAL

O Doutor João Duarte Sereno, Juiz

Faço saber que, tendo de proceder-se

Vereadores effectivos eleitos em 1899,

Vereadores effectivos eleitos em 1901,

Vereadores effectivos eleitos em 1904,

Substitutos; Antonio da Cruz Ballé,

Substitutos; Antonio da Cruz Ballé, Antonio

VENDE-SE

Um armazem e tres moradas de casas

ANNUNCIO

VENDEM-SE diferentes artigos de mobiliaria

Quem pretender dirila-se ao Largo

VENDA

Vende-se um armazem com quintal

PALHA

Vendem-se duas serras de palha

Trata-se com Abilio Bandeira, Tavira.

ARRENDAMENTO

Uma fazenda na ASSECA a quem

PORTIMÃO

Arrendamento de propriedades

Diz-se no escriptorio de L. A. Marvilhas